



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 17\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 11\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 16\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 27 DE MARÇO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

As «gralhas» não me deixem de bom humor, mesmo quando são facilmente compreensíveis.

E quando o não são — pior: fico explosivo como uma mina de grisu!

Foi o que aconteceu com a que pôs no meu artigo último: Pecúria em vez de PENÚRIA, PENÚRIA! Deficiência financeira que impede a realização de grandes projectos; e, no caso em causa, que condiciona, lamentavelmente, as possibilidades de construção de casa da maioria dos portugueses!

Que faz com que muitos se desloquem para longas Terras, a fim de poderem trazer a necessária importância para construir a sua casa, sua mesmo, onde ter as suas coisas e passar a velhice, mais ou menos descansado.

Pois há quatro anos, muitos desses, que labutavam no norte de Angola, viram frustradas as suas esperanças para todo o sempre, chacinadas que foram pelas hordas terroristas.

Efectivamente, animados por um espírito de ódio assassino, muitos milhares de pretos levantavam-se contra seus irmãos portugueses, violando, mutilando, matando pessoas, destruindo, inutilizando bens e valores. Começou a matança em 15 de Março de 1961.

Além de pretos angolanos, estavam implicados nela, mestiços, amarelos e brancos, tanto europeus como norte-americanos, de diversos níveis e categorias, desde o humilde trabalhador rural até ao orgulhoso pastor de almas, em especial o clero metodista que, ali, evangelizava.

Soprando a fogueira, que se acendia, americanos e russos esperavam baldear os portugueses para, depois, disputarem a presa; mas, atrás deles, o sorriso misterioso do chinês mostrava quem se sentia o *tertius gaudet*: o mongol.

Preparava-se, cuidadosamente, o o terreno, aliciando descontentes e revoltados contra a autoridade, que sempre, os há; comprando-se felicitos venais; tomando-se o pulso a autoridades, que não estavam à altura; fazendo a possível propaganda

(Continua na página seis)

Arcozelo lançou a Primeira Pedra da sua Nova Igreja

Numa cerimónia presidida por Sua Excelência Reverendíssima O Senhor D. Francisco Maria da Silva

Dia grande é sempre dia de Deus! Foi dia grande aquele que viveu o bom povo de Arcozelo no lançamento da primeira pedra da sua Igreja paroquial, novo edifício que será construído à entrada do Bairro Dr. Oliveira Salazar, a dez passos da cidade, Campo 28 de Maio abaixo. Erguer-se-á ali, majestosa, imponente, acolhedora, para receber os fiéis, ricos e pobres, todos irmanados dos mesmos sentimentos, uns mais fervorosos a ouvir o Senhor Redentor do Mundo, outros mais a acompanhar o ritmo enternecedor duma cerimónia religiosa.

Arcozelo cresceu imenso, está feita uma grande freguesia com os seus 4.029 habitantes, num total de 789 famílias, famílias católicas, que rezam e prestam culto. Arcozelo cresceu e a necessidade de uma ampla Igreja impôs-se. O seu rev.º pároco, Sr. Padre Carlos Seara começou a gisar planos para que se tornasse realidade um sonho antigo, que se tornou actual com a construção do Bairro Dr. Oliveira Salazar e recentemente com o aparecimento de novas fábricas e blocos residenciais imprimiram a Arcozelo um desenvolvimento muito importante.

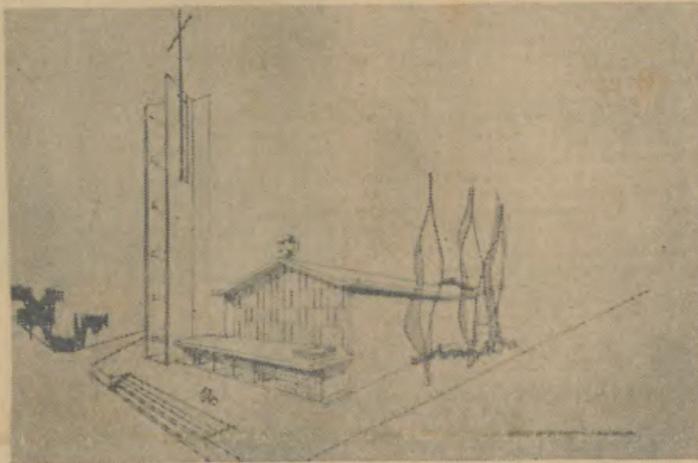
O povo de Arcozelo uniu-se ao seu Pastor. Surgiram comissões, os alicerces para a nova Igreja fundaram na sacristia, em cada uma das casas da grande paróquia. Apareceu a comissão coordenadora constituída por paroquianos de Arcozelo, estando representadas muitas das mais conceituadas personalidades, como os Srs.: Luís Vieira, Felisberto Castro, João Martins, António Portas Meira, Símplicio de Sousa, José Guedes Encarnação, José Luís Ribeiro e Jorge Guimarães.

Comissão formada, começa o trabalho de organização e surgem adesões, como a do Sr. Arquitecto António Vinagre que se prontificou

a oferecer o projecto para a nova Igreja, projecto esse executado pelo Sr. Arquitecto Corte Real, sócio do Sr. Arquitecto Vinagre. Os cortejos de oferendas surgiram também. As subscrições entraram em todas as portas e a Junta de Freguesia, cons-

Bênção da Primeira Pedra

Pelas 18,45 horas do dia 19 do corrente, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz de Braga deu entrada no recinto onde se encontrava o Madeiro, símbolo



Antevisão da Nova Igreja Paroquial de Arcozelo

ciente da sua responsabilidade, dá o contributo valioso através do seu presidente que faz parte da Comissão e dos Srs. António Moreira e Manuel da Silva Agostinho, respectivamente Secretário e Tesoureiro daquela instituição.

Planos assentes, projecto aprovado, eis que surge o dia da

Dr. Luís Novais Machado

Amanhã, 28 de Março, comemora o seu aniversário, o nosso muito ilustre amigo, Sr. Dr. Luís Novais Machado, conceituado clínico nesta Cidade e antigo Pre-

da presença de Cristo, junto do qual se via a primeira pedra que ia ser benzida pelo ilustre Prelado.

Muita gente rodeou D. Francisco Maria da Silva que foi cumprimentado pelo Sr. Presidente da Câmara, Vereadores Municipais, Pároco de Arcozelo e de outras freguesias do concelho, pela Comissão da Nova Igreja e outros convidados.

Arcos e bandeiras enchiam de júbilo aquele local sagrado. O Senhor Arcebispo, depois duma breve oração, paramentou-se com os sagrados ornamentos da Santa Igreja. (Continua na página 3)

A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Despertou vivo e justificado interesse o julgamento do proprietário e advogado bracarense Senhor Dr. Carlos Alberto de Magalhães e Vasconcelos, recentemente efectuado no tribunal da Comarca de Braga. Este advogado que promovia a venda directamente ao público do vinho da sua colheita foi autuado pela fiscalização da Comissão de Viticultura da Região do Vinhos Verdes, porque entendia e como se provou estava na razão, que não era aplicável a taxa de \$15 por litro quando o vinho é vendido directamente ao público pelo produtor.

Aquele distinto advogado preferiu submeter-se a julgamento com todas as arrelias, despesas e perda de tempo que isso representa, a aceitar aquilo que considerava uma situação de injustiça.

Como testemunhas de defesa depuseram elementos de elevada posição social e de melhor reputação no meio bracarense, com interesses ligados à Lavoura, com conhecimento perfeito dos seus problemas e da crise que ela atravessa.



«O Barcelense» não podia ficar indiferente à data festiva que o seu Ex.º Amigo comemora, por isso lhe envia muitas felicitações, extensivas a sua Ex.ª Esposa e Filhas.

O julgamento terminou pela absolvição do Ex.º Senhor Dr. Carlos Magalhães, prevalecendo assim a tese por ele defendida — o vinho quando vendido directamente ao

público pelo produtor não paga a taxa de \$15 que se aplica ao retalhista.

Assim, verifica-se que a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes vem cobrando ilegalmente a taxa de 75\$00 por pipa de vinho vendido naquelas condições.

É de esperar agora que por aquela entidade sejam imediatamente dadas instruções para pôr termo a essa cobrança ilegal e promova o reembolso das importâncias indevidamente recebidas.

Conceder facilidades àqueles que procuram libertar-se dessa praga de intermediários que exploram a lavoura é o que seria de esperar de quem compete conceder as respectivas licenças. Com tal conduta — venda directa dos artigos da lavoura — só têm a ganhar produtor e consumidor.

Remover as dificuldades com que por vezes deparam os interessados é função dos Grémios da Lavoura que não devem servir somente para manter funcionários, como infelizmente sucede com alguns, porque nem todos dispõem das possibilidades do Ex.º Sr. Dr. Carlos Magalhães, para quem vão as nossas felicitações.

NOTAS DA SEMANA

PROMESSAS EM FLOR

Deu-se esta semana um acontecimento, que universalmente atingiu a todos os homens. Para uns contudo com um efeito; para outros com resultado oposto. Entramos em mais um equinócio. Início da Primavera e prenúncio do Verão, por um lado; o Outono, pregoeiro do Inverno, por outro. Desigualdade permanente e constantemente renovada entre os homens, para os quais a igualdade é e continuará a ser mito. Isto na ordem natural, porque noutra o bem de uns, tantas vezes, é mal de outros. Aqui, no hemisfério boreal, desde o último solstício, vemos os dias a alongar-se, a iluminar-se e a aquecer-se. Notam-no, primeiro que todos, os passarinhos, empoeirados nas árvores desnudadas, em gorjeios anunciadores dosinhos próximos. É o primeiro compasso da alegre sinfonia da natureza, que se prepara para novos esplendores. São depois as árvo-

res e os arbustos a desentorpecerem-se entumescendo na periferia com o desabrochar vegetativo. Promessa em flor, garantia perene da continuidade da vida. Este despertar contagia também o homem, que parece ter sido posto aqui para ajuda da natureza na sua expansão. Começa-se a remover a terra mãe e a prepará-la para receber a semente, que germinará e se multiplicará sazonalmente para nos dar pão. A lavoura, actividade fundamental da nossa existência, inicia agora a nova época de cansaças e de suores. De trabalhos e despesas, de dedicação e amor. Se não fora o amor pela terra, a desilusão da falta de compreensão e dos constantes fracassos despovoaria os campos. A lavoura é ingrata e não é a mais fácil das artes e das ciências. Tem muito de quase todos os conhecimentos humanos (Continua na página 2)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «No mistério de uma simples migalha, encerrou Deus toda a omnipotência da Sua caridade».

Dia 28 de Março — 4.º Dom. da Quaresma. Missa própria (sem glória), Credo e Pref. da Quaresma. Paramentos rosáceos.

EVANGELHO
(S. João, VI, 1-15)

Naquele tempo, Jesus passou para a outra margem do Mar da Galiléia. Seguiu-O uma numerosa multidão, porque viam os milagres que Ele fazia nos doentes.

Jesus subiu então ao monte e sentou-se ali com os Seus discípulos. Estava próximo a Páscoa, a grande festa dos Judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma enorme multidão viera ter com Ele, Jesus disse a Filipe:

«Onde tremos comprar pão para eles comerem?» Jesus dizia isto, para o experimentar, pois sabia bem o que havia de fazer. Filipe respondeu:

«Nem duzentos dinheiros chegarão, para dar um bocadinho a cada um!»

Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, informou: «Há aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isso para tanta gente?» Jesus disse: «Mandai-os sentar.»

Naquele lugar havia muita erva, e os homens sentaram-se sobre ela. Eram cerca de cinco mil! Depois, Jesus pegou nos pães e, tendo dado graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados. Fez o mesmo com os peixes e cada um comeu quanto quis. Quando já todos estavam saciados, Jesus disse aos Seus discípulos:

«Juntai os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.»

E eles recolheram-nos. Depois de todos terem comido, encheram ainda doze cestos com os restos dos cinco pães de cevada!

Ao ver este milagre que Jesus acabava de fazer, aquela gente dizia: «É Este, realmente, o Profeta que há-de vir ao mundo.»

Então Jesus percebendo que viriam arrebatá-Lo, para O fazer rei, retirou-Se de novo, sozinho, para o monte.

REFLEXÃO

Admiremos como a multidão segue por três dias o divino Mestre, não tendo fome senão de Jesus, da Sua Palavra e das Suas obras.

É preciso despertar em nós a fome admirável daquelas turbas: Fome da Eucaristia, porque quem não come deste Alimento morrerá eternamente. Nós católicos, temos Jesus sempre conosco. Contudo, pensemos em quantas Igrejas ficam desertas dia e noite, sem outro sinal de vida, a não ser a chaminha de uma lamparina que tremula sobre o altar. Pensemos no grande número de cristãos que não faz sequer a Comunhão Pascal e pensemos ainda com maior mágoa em tantos que a fazem com o coração ferido e imerso em desejos pecaminosos! Os homens perderam a fome do Pão da Vida. Como conseguirão viver?

Fome da Palavra de Deus tinha aquela multidão; porque não só do pão material necessita o homem, mas sobretudo da Palavra que sai dos lábios do Senhor.

Assim como não se pode manter acesa uma lâmpada sem se lhe deitar todos os dias um pouco de óleo, igualmente, no meio dos perigos do mundo, é impossível conservar a fé sem escutar as pregações e explicação da doutrina cristã. E, sem a fé, ninguém conseguirá agradar a Deus nem entrar no Céu.

Fome de boas obras, precisamos também nós de ter, como aquela multidão de Judeus, porque as boas obras são o único tesouro que a morte não destruirá.

Seja-me lícito fazer esta pergunta: Se a morte me ferisse hoje, que bagagem de boas obras teria eu para me apresentar diante do Tribunal de Deus?

Estejamos certos de que, à hora da morte, nenhuma coisa terrena nos poderá confortar, ao passo que o menor acto bom, terá então um valor supremo.

Sejamos imitadores da multidão do Evangelho: procuremos, antes de mais, a Jesus, a Sua Palavra e as Suas obras, e o pão material ser-nos-á dado por acréscimo.

O Dia de S. José na Casa dos Rapazes

A Casa dos Rapazes de Barcelos comemorou o dia do seu Patrono, com um programa luzidio que encantou os rapazes educandos daquela nável Casa Assistencial, que mercê da boa vontade de todos os barcelenses e o sacrificio dos seus dirigentes, têm realizado obra de muito merecimento junto da classe mais desamparada e que pela própria situação económica e social mais se afundaria se não houvesse um organismo operante junto dos mais novos para os elevar socialmente. Essa tem sido a missão da Casa dos Rapazes, missão que está a ser cumprida, felizmente.

A festa do Padroeiro da Casa dos Rapazes transformou-se em dia de festa rija. Pelas 9 horas houve a Santa Missa celebrada pelo Rev.º Capelão da Instituição. Ao órgão, o Sr. Armindo Barbosa executou música sacra, acompanhado pelo coral formado pelos educandos. À comunhão, todos se abeiraram da Sagrada Mesa para receber Jesus, em intenções dos benfeitores e dirigentes da Casa dos Rapazes.

O meio dia é, geralmente, a hora do repasto. Um coração cheio, mas a barriga vazia, não é muito agradável e os rapazes sentem isso quando os pratos demoram. Por isso a Direcção da Casa dos Rapazes deu almoço melhorado, do bom e do melhor, até não querer mais.

Depois vieram os jogos e outros divertimentos. Pena foi o prometido filme não ter chegado a horas para ser projectado, mas os Rapazes tê-lo-ão hoje, pelas 16 horas.

Foi uma festa maravilhosa que os dirigentes da Casa dos Rapazes ofereceram aos seus pupilos. Bem haja ao Sr. António José de Sousa Costa o carinho que põe na Instituição, pois só assim se consegue fazer algo de positivo pelos Rapazes.

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Manuel Cardoso de Albuquerque

Regressou de Itália o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, sócio da Firma Corrêa & Cardoso, onde visitou as Fábricas Lombardini de que esta Firma Barcelense é representante em Portugal.

Doentes

Encontram-se quase restabelecidos de enfermidades os nossos preclaros amigos Sr.: Comandante João Augusto de Almeida e Alberto Guimarães Vale.

— Ainda enfermo o nosso prezado amigo Sr. Dr. João Beleza.

Notícias da Casa dos Rapazes

O habitual benemérito desta Instituição de Caridade, Sr. António Torres, do Porto, entregou o seu costumado óbulo de 50\$00.

— Também na Caixa do Correio um anónimo benfeitor deixou uma nota de 100\$00.

Deus pague a tão generosas beneméritos.



D. Custódia da Silva Quinta

Agradecimento e Missas do 30.º Dia

Sua família muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral da querida finada ou que, de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar pede desculpa de alguma falta que porventura haja praticado.

Mandando celebrar as missas pelo seu eterno descanso na próxima segunda-feira, 29 de Março, pelas 8,30 horas na Igreja de Santo António, desde já se confessa muito grata às pessoas que assistam a tão piedosa cerimónia religiosa.

Barcelos, 27 de Março de 1965.

A Família

FAZEM ANOS

No dia 29 do corrente mês teve a sua festa de aniversário a Sr.ª D. Maria de Lourdes Garcia Oliveira Barbosa Neiva, esposa dedicada do nosso prezado amigo Sr. Fernando Marques de Oliveira Neiva, residente no Porto. As nossas felicitações.

—No próximo dia 1 de Abril, completará 47 anos, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Américo Figueiredo de Barros, conceituado industrial e digno Regedor da freguesia de Carvalhal, S. Paio.



Por este motivo, sua esposa, filhos e sogra, envolvem-no na mais ampla confraternização, com os desejos de longos anos.

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

Promessas em Flor

e está sujeita à inconstância dos tempos, às contingências da sorte e para cúmulo ao desprezo do homem, aliás o seu grande beneficiário. A lavoura, dada a sua importância primária na vida, não devia ser abandonada a rotineiros nem deixada ao sabor de atrevidos e oportunistas e muito menos de exploradores sem escrúpulos. É arte paradoxal: quanto mais trabalha, menos tem. Sobem os salários ao dobro e mesmo assim tarreia a mão de obra rural; aumenta o custo dos fertilizantes, cujo consumo intencionalmente se avolumou, em detrimento das adubações naturais, que nunca deviam faltar; agravam-se os encargos; aumenta o custo de tudo, agora até do sulfato. Mas os produtos agrícolas continuam a vender-se pelos mesmos preços e até mais baratos. Resultado, já não pobreza, mas ruína. De mal, a pior. Gado de bico nunca fez amo rico. O rendimento dos ovos é menor que a despeza que a galinha dá. Absurdo. Mas o preço dos ovos, e quem diz dos ovos dirá de outros produtos, não pode ir além daquilo a que chamam a sua tabela. Só parece não haver tabela para o que tem de se comprar para a agricultura e que está em subida constante.

A cultura da vinha nada rende; em muitos casos dá prejuízo, dado o baixo preço de venda no vinticultor. No entanto a crise do vinho não pode significar excesso de produção. Há anos que está condicionado o plantio de vides, o qual, em vinha nova, é quase interdito. Não pode sequermente haver aumento de produção. Pelo contrário, há aumento de consumo, resultante do acréscimo da população, sempre crescente. A crise do vinho não está na produção. Outra é a sua origem. E, sejamos justos, não é pecha exclusiva só deste ou só daquele, mas dos tais que progridem espectacularmente e que por isso mesmo se denunciam. Quem cabritos

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes do

BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS
Confecções «Barcelia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

Seu relógio é um objecto delicado...



Confiança sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

Jaime de Matos Araújo
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso

(Junto à Ponte)

BARCELOS

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Papas, Rejoada e Lampreia
Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

vende e cabras não tem... Para pôr cobro aos abusos, que asfixiam o viticultor, bastaria que a lei aplicasse sanções tais que nenhum infractor pudesse resistir a segunda falta. Esta medida, que se impõe para defesa da sacrificada economia do lavrador, igualmente se justifica pelo dever, ainda mais imperioso, de protecção da saúde do consumidor. Dois motivos mais que bastantes para a determinar, a bem da sanidade pública e também do milhão de portugueses, que vivem da viticultura.

Julgo que um dos motivos, por vezes esquecido, da nobreza do homem, está na palavra servir. É servir obedecendo aos interesses superiores da Pátria, sem qualquer outra preocupação, é título de honra maior e promessa garantida de dias melhores. A presença do Dr. Correia de Oliveira na Pasta da Economia é, para mim, a certeza da acção, que atrever-me-ia a dizer directa, de Salazar, o governante providencial, na hora própria, sempre junto dos problemas nacionais mais ingentes. Creio por isso que o Ministério da Economia, conjuntamente com as Subsecretarias de Estado a ele ligadas, fará promulgar as medidas necessárias na economia nacional, para que não só a sua expansão como também os seus proventos se estendam a todos os portugueses, solidários nos sacrifícios e assim também nos benefícios.

Mário da Gama

Pensamentos de Verdade

Caça às Gralhas

Tendo-se verificado certo número de gralhas nos últimos trabalhos publicados sob esta epígrafe «Pensamentos de Verdade», havemos por bem, desfazer as do último artigo publicado na semana passada.

Logo no subtítulo leia-se: Impresões da Minha Terra.

No quarto período, onde se lê: «... que habito», leia-se: «... que a habito». No fim do sexto período onde se lê «... como ouviu-se», leia-se: «Como se ouviu». No sétimo período suprima-se a frase: «porque um exemplo ao perto e ao longe», ficando essa parte do período desta forma «...a exemplo de quantos se têm devotado com afinco ao bem da terra e seu povo, tendo-se em mente o dito do filósofo helénico: «se aquele porque não eu?»

Num dos períodos finais onde se lê: «corrias» leia-se: «correrias». Por fim, da última frase desse trabalho literário, onde se lê «Todos a cumprir... uma causa que de todos é», leia-se: «Todos a cumprir... por uma causa que de todos é».

Pedido de Casamento

No passado dia 14 deste mês, o Sr. Capitão Manuel Costa, do Porto, pediu a mão da Sr.ª D. Alexandrina Faria e Sousa, filha da Sr.ª D. Maria Elvira Faria de Sousa e do nosso prezado amigo, Sr. Abílio Rodrigues de Sousa, desta cidade, para o Sr. António Rodrigues Nunes, residente em Vila do Conde, filho da Sr.ª D. Maria dos Remédios e do Sr. Joaquim Rodrigues Nunes (falecido).

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

Arcozelo lançou a Primeira Pedra da sua Nova Igreja

(Continuação da página 1)

sendo acolitado pelo Sr. Arcipreste de Barcelos; Padre Domingos Coutinho, pároco de Arcozelo, Gamil, capelão da Igreja de S. José, Remelhe, etc.

Depois de paramentado, D. Francisco Maria da Silva iniciou o ritual apropriado nestas solenidades, benzeo a primeira pedra para a nova Igreja de Arcozelo. Nela foi introduzido um pergaminho, encimado com as armas do venerando Arcebispo de Braga e que dizia:

«Aos dezanove dias do mês de Março do ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e sessenta e cinco, sob o patrocínio de São José, por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz, no segundo ano do seu pontificado, foi benzeo a primeira pedra da nova Igreja Paroquial desta freguesia de São Mamede de Arcozelo, do Concelho de Barcelos, na presença das autoridades concelhias e paroquiais e de grande multidão de povo da paróquia, que nesta data conta quatro mil e vinte e nove almas em setecentos e oitenta e sete fogos. In perpetuum rei memoriam et ad magnam gloriam Dei, foi lavrada esta acta, que vai ser assinada.»

Assinaram o pergaminho os senhores: D. Francisco Maria da Silva, Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, alguns sacerdotes, membros da Comissão, membros da Junta de Freguesia, Arquitectos autores do projecto, Arcipreste e Prior de Barcelos.

Juntamente com o pergaminho foram colocadas no involucro protector, várias moedas da época.

No final deste solene acto, Sua Ex.^{ma} Reverendíssima exultou os fiéis a amparar a obra da construção do Templo de Deus, proferindo palavras dignas de tão solene empreendimento.

Seguiu-se um

Copo de Água

Como já é tradicional, o «aperitivo» foi servido na casa do nosso illustre amigo, Sr. Domingos de Castro Gomes, e ofertado por um grupo de Senhoras da freguesia de Arcozelo a todos os convidados, em honra do venerando Arcebispo Primaz de Braga.

Além das individualidades já mencionadas, vimos durante o Copo de Água as senhoras de: Arquitecto António Vinagre, Luis Vieira, Luis Pedras, Eurico Dias, Domingos de Castro Gomes, António Castro Meira, José Guedes Encarnação, João Martins, etc.

Aos bndos usou da palavra o incansável e inteligente pároco de Arcozelo, Sr. Padre Carlos Seara que disse:

Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Senhor Arcebispo Primaz
Ex.^{ma} Senhor Presidente da Câmara
Nossos amigos e bemfeitores:

Com a bênção desta pedra simbolizamos o início da construção da nossa nova Igreja.

Este empreendimento é o desejo máximo e talvez mais antigo do bom povo de Arcozelo. Já em 1955, e só conheço Arcozelo, desde então, lia-se no Anuário Comercial de Portugal que a grande aspiração desta gente era a construção da Nova Igreja. E a afirmação do correspondente deste órgão de informação era de tal forma fiel ao pensar do nosso povo, que, quando um dia pensamos num salão paroquial e tivemos de contactar, com os chefes de família, nas suas próprias casas, na elaboração dum sufrágio universal, continuamente ouvimos: e a Igreja?... se fosse para a Igreja... se fosse para a Igreja...

E mais adiante:

Há, porém a esclarecer que em 1955 esta paróquia tinha 2.800 almas, aproximadamente, e hoje conta 4.029.

Nesta data temos lugares tão novos que, não obstante o seu grande número de habitantes, ainda não estão reconhecidos oficialmente.

A acrescentar podemos lembrar aos nossos amigos que temos uma igreja paroquial que a despeito da sua humildade de tamanho, se situa num extremo da paróquia oposto à cidade e de acesso difícil.

Estas razões levaram-nos a não ficar-nos indiferentes perante esta necessidade espiritual e social.

Pusemos a ideia a correr, trabalhamos, e a nossa gente humilde disse: sim; e hoje já podemos contar generosidade que nos sensibiliza. Apenas queria referir um caso que me comoveu; estes dias visitava uma velhinha, doente, parálitica, pobrezinha, que vive das economias duma

filha, criada de servir. Falando do cortejo de materiais que faremos no próximo domingo, dizia-me essa doentinha: eu também oferecerei meio saco de cimento, não posso mais, vivo de esmolas. Encanta-me isto, os pobres nunca têm desculpas.

Entretanto não podemos contar só com os humildes. Esperamos a generosidade dos proprietários comerciantes, dos industriais, seguindo a lista já iniciada.

Lembramos ainda a Ex.^{ma} Câmara o seu valioso e indispensável contributo. A necessidade é também cívica.

E, se Barcelos tem a sua esperança nesta nova zona de expansão, não se pode construir um Barcelos grande e sólido baseado na instabilidade das famílias, na desmoralização da juventude ou no afastamento das crianças.

Pedimos ao Senhor Arcebispo a sua bênção e protecção para esta obra sempre mais urgente na medida que as novas moradias ou blocos aparecem.

Confiemos no Senhor, por intermédio de S. José, sob cujo patrocínio iniciamos a obra.

Por último agradecemos a todos os presentes paroquianos e não paroquianos, aos que não puderam vir, a sua união connosco de pensamento e desejo, na esperança que sempre nos compreenderão e aceitarão, num trabalho por uma comunidade mais cristã, uma sociedade mais sólida e um Arcozelo melhor.

Seguidamente o Sr. Arquitecto Corte Real falou em seu nome e de seu illustre sócio, Sr. Arquitecto Vinagre, explicando a todos os convidados os pormenores técnicos que presidiram à execução do projecto. Foram as seguintes as palavras do douto Arquitecto:

Ex.^{ma} Reverendíssimo Sr. Arcebispo Primaz
Reverendo Pároco
Reverendíssimo Clero
Ex.^{ma} Autoridades
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Por incumbência do meu sócio Sr. Arquitecto António Vinagre e embora em desacordo com as minhas modestas possibilidades, cabe-me a honra de saudar Sua Excelência Reverendíssima, digno sucessor dos incólitos Arcebispos de Braga que tanto dignificaram o sólio primaveril como honraram a Pátria querida.

É com enorme alegria, que dificilmente posso traduzir por palavras, que tenho a oportunidade de contribuir para o cumprimento de uma promessa do Sr. Arquitecto António Vinagre, oferecendo os nossos préstimos, e concorrendo assim para que se levante mais um templo onde Deus será mais dignamente louvado e as almas se sintam mais predispostas a encarar de frente os problemas transcendentais do espírito.

O estudo analítico das diferentes funções, seu significado espiritual, suas exigências práticas e as possibilidades construtivas de hoje, orientaram a criação plástica.

Procuramos exprimir a unidade e harmonia por um jogo de volumes e elementos; o seu ritmo, as suas proporções e a realidade arbitrada.

Procuramos igualmente dar aos elementos da estrutura a forma própria à sua natureza e à sua regra.

Isto que nós sentimos, e a noção de apelo e de reunião da Igreja, a doutrina da verdade, de amor e de alegria que ela ensina.

Nós pretendemos que o encontro de Deus e os seus fiéis tivessem lugar na luz, (uma luz colorida). O contorno do Altar-Mor é por esta razão o muro de vidro em que o talento do artista trará ao local uma expressão esplêndida.

O tecto é um véu, auto-estático (em madeira) rigorosamente lógico ao mesmo tempo que expressivo (imenso pálio protector e solene).

Pretendemos dar ao edifício um aspecto simples e despretencioso, conforme o seu enquadramento social.

A concluir estas modestas considerações, resta-me formular ardentes votos para que na inauguração da Igreja, de novo, tenhamos a alegria de ver Sua Ex.^{ma} Reverendíssima a presidir ao acto solene.

O senhor Presidente da Câmara foi o orador seguinte. Congratulou-se com a presença de sua Ex.^{ma} Reverendíssima entre os barcelenses, tecendo considerações acerca dos dotes intelectuais e de apostolado do nosso querido Prelado, acabando por prometer toda a colaboração que fosse possível para que esta obra de Deus fosse o mais rapidamente construída.

O Senhor D. Francisco «conversou» depois com os convivas ao repasto. Conversou discursando, falou naquela maneira muito Sua, de dizer as coisas com um sorriso nos lábios, como se o difícil fosse fácil, como o extraordinário fosse banal. E então é um deleite ouvir Sua Ex.^{ma} Quanto

a agradecimentos proferidos, são função de discursos, partes deles; quanto à obra em si, disse que era preciso realizá-la, erguendo-a para cumprir a sua missão de Casa de Deus, frizando bem que a obra seria construída bem depressa «porque a gente de Barcelos não é para ter medo!» É bem certo, a gente de Barcelos que se uniu para construir as igrejas de Minhotães, Chorento, Várzea, S. Martinho, é a mesma gente que se reunirá para erguer a de Arcozelo, agrupando-se em redor do chefe, quando o tem para realizar obra. Mais do que palavras, elas são precisas todavia, é necessário acção, acção para resultar trabalho útil, em que a «gente de Barcelos não é para ter receios».

Sua Ex.^{ma} Reverendíssima proferiu palavras de optimismo dirigidas ao rev.^{ma} pároco da freguesia e louvou os Srs. Arqts. António Vinagre e Corte Real pela obra planificada que apresentaram e que vai ser construída.

Com uma salva de palmas o Senhor Arcebispo Primaz retirou-se, regressando a Braga.

— X —

No último domingo efectuou-se o Cortejo de Material, que foi muito prejudicado devido ao mau tempo. Todavia a Comissão espera ter a cooperação de todos os Srs. Camionistas, do Concelho, para conduzirem, quando necessário, as oferendas precisas para a edificação da nova igreja de Arcozelo.

O Barcelense Desportivo

Nota de abertura

O Gil Vicente conquistou o título regional mercê da sua regularidade, vencendo 20 jogos, empatando dois e sofrendo, somente, 4 derrotas. A equipa que se viu privada de um jogador-base — Canário — teve comportamento muito meritório e, agora, apresta-se para o Nacional da 3.ª Divisão conjuntamente com o Vizela, Vianense e Fafe como representantes da Associação de Futebol de Braga. Quanto ao Gil Vicente, para além da conquista do título, satisfizes-nos a luta que travou contra mil e uma «armadilhas», preparadas para a derrota dos gílistas, o brio dos seus jogadores que nunca renunciaram a procurar «fazer mais», apesar de, nem sempre, estarem nas graças da deusa da sorte. Ao fim e ao cabo, a turma barcelense triunfou na prova regional e esperamos voltar a afirmar que, na fase seguinte, não deixará de interessar a que o Gil Vicente continue impressionar. Mas, acima disso, o que a ser um excelente representante do Desporto Barcelense. Para isso, também se não pode deixar de atender que é necessário o apoio dos desportistas locais, acarinhando e subsidiando o Clube.

— X —

Os «Juniores» do Gil Vicente, pela primeira vez, classificaram-se para disputarem o Nacional de Futebol. Acusando a falta de contacto com outras equipas evoluídas, os «Juniores» barcelenses constituem uma «equipa» habilidosa onde a ingenuidade, também, vem à superfície mas, apesar disso, os rapazes vêm dando boa conta de si, embora pese, como é lógico, as dificuldades da sua estria na competição. A equipa apresenta-se pouco treinada — as dificuldades na junção dos elementos é mais um problema — mas julgamos

que com um pouco de boa vontade de A e de B, seria possível que os «juniores» não fizessem dos desafios os seus treinos. Na equipa do Gil Vicente falta quem oriente, quem transmita instruções aos jogadores para um melhor entendimento das habilidades que alguns são dotados. Não existe, esta temporada, qualquer aspiração que não seja de «presença» e contacto mas, mesmo assim, estamos convencidos de que os «juniores» barcelenses não deixam de assinalar, com brio, a sua passagem no Campeonato Nacional de Futebol.

— X —

Se o Gil Vicente venceu o campeonato da A. F. de Braga, não se poderá esquecer um elemento que, jogando por fora, muito contribuiu para esse êxito. Para além da sua dedicação, do seu constante trabalho, em prejuízo das suas ocupações, o esforço dispendido por Eduardo tem de merecer a atenção dos que olham para estes ou para aqueles que, de qualquer forma, trabalham em benefício da propaganda dos seus clubes ou da terra. O exemplo de Eduardo — hoje estabelecido na nossa cidade — prova que a sua gratidão é bem patente nos serviços prestados ao Gil Vicente. Não interessa que o amigo jogador — e dos bons — tenha, por vezes, feito alinhar elementos que não correspondem mas, na sua opinião, a formação feita é aquela que melhor esperanças lhe proporciona e, isso, tem de merecer atenção por sabermos que, o seu critério, é aquele que melhor lhe dará a constituição da equipa.

E como a equipa venceu, nada melhor para o tranquilizar do que o título conquistado e, nós, apressamo-nos a enviar parabéns aos jogadores e orientador técnico.

Futebol Juniores

Amanhã visita-nos o grupo de «Juniores» do popular Sport Comércio e Salgueiros que nesta cidade goza de inúmeras simpatias. O desafio será interessante de seguir porque o grupo visitante aspira a classificar-se para a fase final e o grupo local melhorar a sua posição na tabela. Seja como for o que não resta dúvida, é que o Gil Vicente, mercê da sua equipa de «Juniores» colabora, mais uma vez, na propaganda desta «linda pérola deste lindo Minho», tornando-se, portanto, obrigação estarmos presentes, no Campo Adelino Ribeiro Novo, para transmitirmos, aos jovens jogadores barcelenses, a nossa confiança e, para além disso, acarinharmos, como merecem, os que, pela primeira vez, levaram o clube a disputar o Campeonato Nacional de Juniores.

Andebol

Tem início no próximo domingo, dia 28, o Campeonato Distrital de Andebol de Sete em que participam 6 Clubes.

O Quei Clube de Barcelos também toma parte neste Campeonato com uma equipa de seniores.

Os jogos realizam-se aos domingos com início às 10,30 horas, deslocando-se o Quei a Braga, para defrontar o Sporting local.

Tomam parte os seguintes 9 Clubes:

Académico Basket Clube, de Braga; Sporting Clube de Braga; Cruelo Arte e Recreio, de Guimarães; Desportivo Francisco de Holanda, de Guimarães; Vitória Sport Clube, de Guimarães e Quei Clube de Barcelos.

Jogos a Efectuar pelo Quei (1.ª Volta)

4/4 — Quei — Académico de Braga.
11/4 — Quei — Francisco de Holanda.
18/4 — Arte e Recreio — Quei.
25/4 — Quei — Vitória de Guimarães.

Os jogos da 2.ª Volta realizam-se nos campos dos Clubes indicados em segundo lugar. Em Barcelos os desafios efectuam-se no Parque da Cidade e escusado será pedir a comparação do maior número de simpatizantes do popular Clube Barcelense porque o Quei precisa de ajuda financeira a fim de equipar convenientemente a sua equipa de andebol.

Quei em Patins

Sábado último começou a Taça de Honra da Associação de Braga.

Perante um número reduzido de público, jogaram no Parque da Cidade as duas equipas de Barcelos — Quei-Vitória — para um encontro bastante movimentado em que sobressaiu o maior poder atlético e global da equipa de Além-Rio.

Vencendo por uma margem de três bolas, o resultado foi quatro a um, o Vitória de Barcelinhos justificou plenamente o domínio exercido na segunda metade e foi exactamente no recomeço que meteu três golos.

Nos vencedores destaca-se Querido e Oscar. Nos vencidos, Miranda e Moreira.

Arbitragem certa.

Comprar adubos é fácil...

Mas comprar bons adubos...

SÓ COMPRANDO
SEIFAFERT (TERNAPE)

adubos complexos de renome mundial. E não confunda «complexos» com «compostos», pois só naqueles os diferentes elementos fertilizantes se encontram ligados à mesma estrutura química, garantindo uma absorção paralela — tão importante para o desenvolvimento das culturas.

Fuja aos transportes complicados, ao trabalho das misturas e garanta com adubos complexos TERNAPE, adubações equilibradas, completas e de assimilação gradual mas paralela!

ADUBAR BEM — SÓ COM
ADUBOS SEIFAFERT (TERNAPE)

Importadores exclusivos

COMPLEX

Rua da Alegria, 41-1.º E.

Telefones 33939/321038

LISBOA

O PÃO DE LÓ e os DOCES da PASTELARIA ARANTES têm sido todos os anos considerados os melhores.

Festival Europeu da Juventude Agrária e Rural Católica

É já nos próximos dias 27, 28 e 29 de Maio que na Cidade de Estugarda Alemanha, terá lugar o Festival Europeu da Juventude Agrária e Rural Católica. De todos os recantos da Europa uma marcha se inicia; é uma marcha de Jovens que se querem unir pelos laços que nos unem a Cristo. É, portanto, uma marcha de alegria, de esperança e de Fé! É a Europa a caminhar para a unidade por intermédio dos seus Jovens Rurais. A presença de 25.000 jovens representantes de 10 países Europeus — Suíça, França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Holanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Espanha, é uma afirmação pública da Juventude Rural, que quer ajudar a unir a Europa, para que desta maneira, dando as mãos, uns aos outros, os Jovens Europeus se amem para além das fronteiras, como o quer Cristo e a Sua Igreja. O Festival será uma afirmação concreta dos nossos movimentos de Apostolado e mostrará a força e a união dos Jovens rurais europeus que de mãos dadas querem ajudar a criar uma Europa unida. Uma Europa mais forte, no aspecto social, nos valores espirituais e morais;

— uma Europa que sirva as pessoas e os povos;
— uma Europa em que todos tenham a garantia de emprego e salários justos; alojamentos adaptados; possibilidades de cultura;
— uma Europa em que todos tenham liberdade de fé e em que o cristianismo floresça em acções concretas;
— Uma Europa que ultrapasse todos os egoísmos e que se abra aos interesses dos outros;
— uma Europa cujos países vivam em comunidade verdadeira, em união de espírito e vontade;
— uma Europa em que os jovens possam olhar o futuro com esperança.

O Festival, permitirá ainda um conhecimento mais profundo da Europa de hoje, e dos seus valores; dos jovens das outras nações, seus problemas e aspirações.

Informação Cinematográfica

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos apresentam hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas, o filme.

UM RAIOS DE LUZ

Enredo — O filho de um titular italiano casa em Espanha com uma artista rapariga do maior respeito. O rapaz morre num desastre mas desse casamento nasceu uma menina. O avô nega-se a ver a neta e a nora. Por interferência de outro filho, o fidalgo recebe a neta e fica encantado. Ela tudo transforma, com a sua alegria e bondade. A mãe da pequena é recebida em casa e casa com o cunhado.

Apreciação estética — Muito boa realização e desempenho em bom nível artístico. Música e canções apreciáveis.

Apreciação moral — Uma criança, exuberante de alegria e ternura, consegue unir os desavindos, dar alegria e paz onde só havia tristeza e desconfiança.

Filme PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.

— X —

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos apresentam hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas, o filme:

O GRANDE BLUFF

Enredo — Eddie Morgan é um aventureiro que vive à custa do que ganha no jogo e em outros expedientes. Em França e sem dinheiro conhece numa sala de jogo uma rapariga que o atrai e envolve numa tremenda aventura com uma quadrilha de bandidos. Eddie mercê da sua acção consegue pôr tudo a claro e salvar a sua própria deputação.

Apreciação estética — Excelente interpretação e boa realização.

Apreciação moral — Cenas demasiado violentas e ambientes nada recomendáveis levam a classificar o filme para adultos.

— Permitirá um conhecimento mais real de nós próprios, das nossas possibilidades, e também das nossas deficiências e limites.

— Permitirá que tomemos consciência do nosso lugar de jovens, na Europa e da missão que nos cabe como jovens, na construção europeia.

— Permitirá, ainda, avaliar quanto pode e vale a Juventude e mostrará à geração dos mais velhos que devem contar com ela.

— Será por último o ponto de partida para um alargamento maior da Igreja, que faremos em conjunto.

O Festival será além de tudo o testemunho de 25.000 jovens que se unem por Deus e por amor aos outros, dispostos a construir um mundo novo.

Centenas de jovens Portugueses estarão garbosamente presentes com o seu quente entusiasmo e com a força das suas convicções cristãs.

Depois de 3 dias de franco e leal diálogo, os jovens Rurais Europeus tomarão consciência da Sua responsabilidade como jovens e como cristãos, nesta hora em que o mundo caminha para a unidade, e se comprometerão a um alargamento maior da Igreja, que farão em conjunto; jamais podendo limitar o seu apostolado à sua freguesia, Diocese ou país. Enfim... depois do Festival partiremos em franco espírito de solidariedade, para a união dos povos fazendo nossos os problemas dos outros, e procurando dar-lhe uma resposta de Deus.

Jovens Rurais Portugueses, que só realização, ajudai-nos pela oração, agora tivestes conhecimento desta para que todos unidos construamos a Europa para um mundo novo.

P. S.

Interesses do Bairro Dr. Oliveira Salazar

Topograficamente bem situado e enquadrado num dos arrabaldes mais pitorescos de Barcelos, o Bairro Dr. Oliveira Salazar, agora que junto aos seus muros vai ser edificada a nova Igreja de Arcozelo, está-se a tornar alvo de visitantes que ali vão contemplar o local onde vai ser construído aquele templo, e ao mesmo tempo aproveitando para fazer uma visita a este bairro.

Até aí está tudo muito bem. Porém, por vezes, são bem amargos os comentários de quem visita este bairro. Ainda há dias ouvimos este desabafo da boca de um barcelense que se encontra ausente há muito da sua terra. Dizia-nos ele: — «Então este bairro que já foi inaugurado há 16 anos, ainda não possui as suas ruas calcetadas e lavadouros públicos que a princípio foram prometidos, para utilização dos seus moradores?»

É sempre desagradável ouvir comentários desta natureza, principalmente quando estão dentro da rasão.

Bem sabemos que Roma e Pavia não se fizeram num dia, e que a Ex.ma Câmara por vezes vem beneficiando — ainda que muito ligeiramente — este bairro, mas também é certo, que o que se tem feito não chega a nada para o que é de necessidade fazer-se.

Casas existem neste bairro que caminham para a ruína, e se não lhe acudirem a tempo ainda teremos um dia que lamentar bem desagradáveis consequências. E como prova e exemplo daquilo que aqui apontamos, bastará indicar as casas que se situam logo à entrada deste bairro, e que são precisamente as que estão mais sujeitas às intempéries, deteriorando-se mais pela acção do tempo, por ficarem em local desamparado.

Pois uma dessas casas, a que tem o número 6-C, encontrando-se actualmente com as suas paredes fendidas, telhados ameaçando ruína e a água das chuvas penetrando por todos os lados, torna-se um perigo para a saúde de quem nela habita.

Todas as casas estão a necessitar de uma caiadela, isto só para falar do que presentemente se torna mais necessário, e já não falamos de pinturas, que também são essenciais para a conservação das casas, mas

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso

Em BARCELINHOS:

J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA

— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Guarda-Livros

«GRUPO A. B e C e EMPRESAS»

Desenvolvidos conhecimentos; bastante experiência moderna técnicas contabilidade, organização, gestão orçamental e custos.

«ACEITA ou ORIENTA escritas».

Resposta à administração por carta ao n.º 15

Vende-se

Maquinismo duma Cerâmica

Em bom estado, vende-se vários maquinismo de fábrica cerâmica, como dois motores, empresas para telha, louças regionais, de louça para resina, uma feira para tijolos, etc.

Facilita-se o pagamento. Informa esta Redacção.

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Vende-se Camião

Raio 30 Km.

Com licença feirante.

Informa esta Redacção.

Máquina de Costura

Máquina de ponto aberto, Singer

— Vende-se.

Impecável

Informa a Redacção

Campo — Vende-se

No Lugar da Reboreda, junto da Ponte do mesmo lugar que dá para S. Veríssimo, vende-se um bom campo com a área de 9.200 metros. Informa a Redacção.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros E

Grupos Electro-Bombas BARCELOS

como isso é artigo de luxo a que não estamos habituados, já nem delas falamos. E nesta altura que caminhamos para as Festas da Páscoa e das Cruzes, essa beneficiação viria muito a propósito.

ao superior critério de quem superintende nestes assuntos deixamos a resolução deste justo apelo, certos de que na medida do possível, os habitantes deste bairro esperam ver concretizados os seus naturais anseios, pois nem sempre poderão beneficiar as casas a expensas suas, como alguns o têm feito.

Um Morador

Srs. Automobilistas

Srs. Industriais

Srs. Lavradores

Auto Acessórios Barcelense

Rua D. António Barroso, 70-74 — BARCELOS

Tem ao v/ dispor um satisfatório sortido de Correias, Rolamentos e Acessórios em geral, e ainda as afamadas BATERIAS BOSCH.

PNEUS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

MÁQUINAS DE COSTURA

SUPREMA

VOLGA

CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor

devidamente legalizados para o País e estrangeiro

Simca 1000 — Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

MALHAS — RENDAS — MIUDEZAS

= Lotaria da CASA DA SORTE =

Casa Rodrigues

Rua Miguel Miranda, 23

BARCELINHOS

Um Estabelecimento novo para bem servir

Agente oficial da Companhia de Seguros Inglesa

LEGAL AND GENERAL

(Capital e Reservas: 600 milhões de libras)

FRIGORÍFICOS — PHILIPS — FRIGORÍFICOS

Novos Modelos

Melhores condições

de venda

Uma nova SÉRIE

Preços

+++

Baratos

PHILIPS 1965



Pois claro!

Compre HOJE

Porque é mais

Barato!

Uma técnica Moderna

Uma marca de renome

CONSULTE O Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

BARCELOS

PELO CONCELHO

MANHENTE

Procissão do Senhor dos Passos

No dia 28 do mês corrente, realiza-se na freguesia de Manhente a tradicional Procissão do Senhor dos Passos. A majestosa Procissão com três sermões proferidos de harmonia com o solene acto da Paixão do Senhor que se comemora, e desde tempos imemoriais se realiza no 4.º domingo da Quaresma. Para orientação da numerosa multidão de devotos que sempre acode a participar em tão grandiosa festividade, se torna público.

OLIVEIRA

Encontro da J. A. C. no Facho no dia 21 de Março

Como preparação do próximo Festival Europeu, a realizar na cidade alemã de Estugarda de 27 a 30 de Maio, a J. A. C. das freguesias de Santa Maria de Galegos, Roriz, S. Martinho de Galegos, Areias S. Vicente, Oliveira, Alneira S. Romão da Ucha e Lama, apesar do tempo chuvoso, marcou presença no alto do Facho numa afirmação incontestável de devoção à Senhora rezando pelas intenções do Festival Europeu. Cerca das catorze horas as diversas secções acabavam de chegar ao cimo do monte acompanhadas pelos respectivos assistentes. Dando início às cerimónias paralitúrgicas, o rev.º pároco de Oliveira, numa breve alocução, sintetizou a finalidade do encontro no Facho. Em seguida disse que o próximo festival, cuja ideia partiu a quando da primeira conferência europeia do Movimento Internacional da J. A. R. C. realizada em Madrid no ano de 1963; era uma necessidade perante uma Europa que se organiza política, cultural e economicamente. Após a alocução o rev.º assistente de Roriz fez a chamada de dez países europeus, cujas bandeiras empunhadas pelas diversas secções, entravam no recinto, enquanto que as centenas de pessoas ali presentes, ovacionavam os países nomeados.

Seguiu-se um coro falado orientado pelos assistentes e delegados da J. A. R. C. Cerca das 16 horas principiou a Santa Missa celebrada pelo rev.º assistente de Oliveira em que todo o povo participou activamente dialogando em português segundo a nova reforma litúrgica. A dialogação e os cânticos eram dirigidos pelos reverendos assistentes da Lama, Roriz e S. Martinho de Galegos. Depois da Santa Missa seguiu-se a parte recreativa onde tomaram parte as secções ali presentes. Depois de tudo terminado com a canção do adeus, todos desciam o Monte do Facho, tomando rumo em direcção às suas localidades. A alegria e a satisfação transparecia no semblante de todos quantos ali foram, uma vez que cumpriam o imperioso dever de rezar pelo próximo Festival Europeu, para que este, com o auxílio de Deus, seja na verdade, um grande passo para um mundo melhor.

J. C.

ALVELOS

História da Igreja de Alvelos

Nos anos de 1882 a 1885, foi construída a Torre do lado norte, onde actualmente se encontram os sinos, que até esta data funcionavam em forqueras de madeira, ao lado da igreja. Esta obra não foi executada sobre a primeira torre, por esta não oferecer segurança precisa e o pedreiro não tomar a responsabilidade de tal arranjo.

Foi mestre o senhor José Ferreira Lopes (O José da Joaquina) da freguesia de Cossourado, do concelho de Barcelos, pai do Sr. Manuel Ferreira Lopes, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa — Braga, e bisavô do Sr. Porfírio Ferreira, digníssimo contínuo dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Pagou-se a este Mestre até ao ano de 1884, a quantia de 916.375 reis. Pagou-se o projecto da Torre, encaixilhamento deste, acréscimos na mesma torre, madeiras e outros acessórios, 189.510 reis. Pagou-se ao mesmo Mestre pedreiro para reparar os estragos causados por um Ralo e pelo acabamento da torre, ainda em construção, 240.000 reis. Importou o Pára-Ralos e sua colocação, 58.590 reis.

Soma de toda a despesa com a Torre: 1.404.475 reis. O Reverendo senhor Abade, Pároco desta freguesia, emprestou, para a colocação do Pára-Ralos, 18.590 reis.

Em 1888 fizeram-se obras nas sacristias. Em 1890 mandou-se fazer uma cadeira paroquial e colocou-se na igreja.

Em 1893, o Sr. Domingos de Oliveira, do lugar da Presa, desta freguesia, deixou por testamento às devoções de Nossa Senhora do Socorro e S. Sebastião, 100.000 reis.

Em 1894, o Sr. Manuel Gomes Torres, do lugar da Santa Cruz, desta freguesia, deu em cumprimento dum voto, o lustre que ainda actualmente existe na igreja.

Em ano que não podemos precisar, mandou-se fazer o altar das devo-

ções dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Em 1900, mandou-se fazer o altar das devoções de Nossa Senhora do Socorro e S. Sebastião. Foi mestre destes dois altares o Sr. José António das Almas, da freguesia de Galegos, custando este último 100.000 reis e sua banqueta 18.790 reis.

Em 1900, executou-se o anteparo-guarda vento — para a porta principal, todo em madeira de castanho, igual ao que existia na igreja de Barcelinhos, e foi mestre carpinteiro o Sr. José Pereira Duarte, desta freguesia, brilhante entalhador. A base de licitação foi 150.000 reis.

Em 1902 a Sr.ª Maria Gestrudes Coelho Faria, desta freguesia, deixou por testamento às devoções de Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz, 100.000 reis.

Em 1903, construiu-se a Sanefa, para o arco cruzeiro da igreja, foi mestre carpinteiro o Sr. José Pereira Duarte, dourado pelo mestre António Gomes de Sousa, pagando a despesa do douramento o Sr. Joaquim Francisco da Silva, do lugar do Outeiro, todos desta freguesia.

Em 1905, o senhor Visconde de Azevedo Ferreira, desta freguesia, além de ter auxiliado muito as obras da Nova Igreja, deixou por testamento 1.000.000 reis, que foram gastos no douramento do altar, e tribuna da Capela Mor, e na parede de suporte do adro; foi mestre do douramento o senhor António Gomes de Sousa, desta freguesia.

Em 1908, comprou-se um sino novo e colocou-se na torre da igreja Paroquial, ainda existindo em funcionamento.

Em 1914, comprou-se e colocou-se o relógio na torre da igreja paroquial; pagaram para esta obra as Confrarias do S. Sacramento e Nossa Senhora das Dóres, 100.000 reis cada uma.

Em 1915, o senhor António Fernandes Vilas Boas, do lugar da Quilão, desta freguesia, ofereceu a Imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição.

Em 1917, comprou-se o sino grande para a torre, para substituir o que existia por este ter quebrado.

Neste mesmo ano comprou-se também um sino novo para a Confraria de Nossa Senhora das Dóres, que ainda ali existe.

J. A. B.

VILA COVA

A Santa Missão — Depois de vivermos horas de grande alegria com a Santa Missão, que decorreu com muito brilho e com a presença de centenas de fiéis, terminaram as solenidades que durante uma semana constituíram o verdadeiro alimento espiritual para esta honrada gente de Vila Cova.

Assim, na penúltima quarta-feira, dia 17, a bela igreja Mãe encontrava-se repleta de fiéis para assistir aos actos desse dia. Com muita fé, rezou-se o terço, findo o qual um reverendo sacerdote usou da palavra para exaltar os crentes a unirem-se mais em volta de Nossa Senhora sob a qual esta Santa Missão iria prosseguir. As crianças desta freguesia ofereceram a Nossa Senhora os seus ramos de flores, símbolo de inocência, enquanto que todos entoavam o hino da Padroeira.

No último sábado, às oito horas da manhã, celebrou-se a Santa Missa, com grande assistência de crianças, que fervorosamente receberam a Cristo nos seus corações, oferecendo a Santa Partícula pelo bom êxito da Missão. As seis da tarde começou o sagrado Lausperene, tendo o Rev.º Pároco desta freguesia pedido a Deus para que o iluminasse e ajudasse para levar o bom povo de Vila Cova ao caminho do Senhor.

Pouco depois, a gente de cada lugar da freguesia tomava lugar junto do Altar para fazer companhia ao Senhor durante o tempo que lhes fora determinado.

Com grande devoção, todos os lugares da freguesia estiveram representados nesta cerimónia, chegando depressa ao domingo pela manhã, altura em que o Rev.º Padre Moreno deu a bênção do S.S. Sacramento. Seguidamente o Sr. Padre Lima, Missionário Redentorista, celebrou a Santa Missa, tendo no momento próprio proferido uma tocante homilia. Na parte da tarde, pelas quatro e meia, uma vistosa procissão percorreu o trajecto até ao Cruzeiro — igreja paroquial. Era notório o elemento infantil que compunha a procissão; todas as crianças levavam uma bandeirinha.

A procissão recolheu à igreja paroquial, onde o Sr. Padre Lima usou da palavra para pedir a todos os pais que nunca abandonassem os seus filhos aos destinos do mundo, mas que com eles fossem participantes das graças de Deus. Seguiu a imposição do escapulário a todas as crianças ali presentes.

Está, pois, Vila Cova de parabéns por ter escrito mais esta grandiosa cerimónia religiosa no seu livro de ouro, pois que já há muito tempo se não realizava uma Santa Missão na freguesia. Não podemos deixar de felicitar o Rev.º Padre António Alves Moreno pela forma como conduziu todas as cerimónias pelo entusiasmo nelas posto.

Deus permita que estes sentimentos religiosos perdurem por todo o sempre nos católicos de Vila Cova.

T. N. ALVES

ganhe dinheiro cultivando MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



- * Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
- * Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
- * Aplique em cobertura, à sacha UREIA
- * Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

VARZEA

Visita de estudo e trabalhos — Esteve, não há muito, nesta localidade o Ilustre Eng.º da Câmara que estudou «in loco» diversos problemas e assuntos da mais premente necessidade para esta freguesia e para o bem público. Fazemos votos, que do estudo apresentado, o sr. Presidente da Câmara encante e a razão motiva da nossa insistência e petição, e ficamos esperançados na ajuda técnica e monetária da Edilidade de S. Ex.º.

— X —

Romaria de S. Bento a festa do Padroeiro — Apesar das agruras do tempo, com a manhã de mau cariz e invernos — o que fazia supor mais um dia de chuva, vento e frio —romeiros e piedosos devotos do glorioso Patriarca S. Bento se encaminharam de longe e de perto, para a igreja do mesmo santo, na freguesia de Várzea, onde se venera sua imagem milagrosa. Assim, no passado dia 21, S. Bento recebeu as homenagens sinceras e verdadeiras de tantas almas em oração. Unindo-se a essas instantes preces e desejando dar o exemplo de vida cristã, a família paroquial de Várzea escolheu o dia do seu Padroeiro — S. Bento — para fazer a Comunhão Pascal. E assim, tanto na Missa das 7 h. como na das 10.30 h., a assembleia cristã dos fiéis, ora rezando com o calor da sua alma, ora cantando ao Senhor que glorifica seus santos, de alma cândida e na paz de Cristo, recebiam Jesus Hósta Santa. Neste ambiente de sã alegria espiritual, e de consolação das almas, decorreu a manhã, até ao momento que o toque festivo do sino, anunciava o meio-dia e convidava os fiéis a elevarem mais uma vez o pensamento até Deus.

Porém, esta realidade santa que se respirou toda a manhã, continuaria durante a tarde, pois aumentava momento a momento, o número de devotos de S. Bento que incessantemente desfiliavam diante do milagroso Orago, culminando o dia da festa com uma Hora Santa e sermão. Entretanto, o dia findava, e nas almas bailava a satisfação do dever cumprido, e, certamente, S. Bento no Reino dos Céus para todos pedia protecção e bênçãos.

— X —

Feira de 21 de Março e Concurso Pecuário — como já é tradicional, realizou-se no passado dia 21 a Feira Franca de S. Bento, que registou um movimento superior aos anos anteriores. Para tal contribuiu o Concurso Pecuário que a Junta de Freguesia de Várzea, em boa hora, pensou, idealizou e concretizou. Honra lhes seja, pelo trabalho ingente, pelo bairrismo inextinguível e pelo bom nome conquistado. Houve entusiasmos, muitas transacções e belos exemplares de raça bovina, ao mesmo tempo que ressoava pelo espaço acordes musicais transmitidos pela cabine de som da Banda Musical de Cabreiros. Em recinto reservado para o Concurso foram expostos os diversos ani-

MÓVEIS TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas. Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA BARCELOS

mais — orgulho dos seus proprietários e encanto dos admiradores — aguardando a respectiva classificação. Eram 15 h., quando o júri, constituído por 2 Ex.ºs veterinários da Direcção Geral da Intendência Pecuária e por um representante dos lavradores e designado pela Junta de Freguesia, sr. Augusto Lopes de Campos, iniciaram sua criteriosa atribuição de valores, ao mesmo tempo que os letreiros dos qualificados eram colocados nos premiados. Finalmente, entre palmas de regosijo e parabéns, o Sr. Severino Pereira Arantes Lopes, Presidente de Junta de Freguesia, fez a entrega dos respectivos prémios aos proprietários dos exemplares contemplados pela seguinte ordem:

Raça Barrosã — Junta de Novilhos castrados.

- 1.º prémio: 150\$00 — Joaquim de Campos, Várzea
- 2.º prémio: 100\$00 — Manuel Rodrigues, de Sequiade
- 3.º prémio: 100\$00 — João Lima Fernandes, de Peralhal
- 4.º prémio: 50\$00 — Maria Isolete Lima Fernandes, de Peralhal

Bois de Trabalho — Juntas.

- 1.º prémio: Taça Governo Civil — João Fernandes Marta, de Peralhal
- 2.º prémio: 150\$00 — Maria Alice Fernandes Lima, de Peralhal
- 3.º prémio: 100\$00 — António Martins Gonçalves Zão, de Esposende
- 4.º prémio: 50\$00 — Joaquim Martins Gonçalves Zão, de Esposende
- 5.º prémio: 50\$00 — António Oliveira e Silva, de Moure

Raça Barrosã — Vacas Isoladas.

- 1.º prémio: 200\$00 — António Carvalho de Oliveira, de Midões
- 2.º prémio: 150\$00 — Cândido Barbosa Pereira, de Adães
- 3.º prémio: 100\$00 — António Gomes Ferreira, de Silveiros
- 4.º prémio: 50\$00 — Manuel da Silva Pereira, de Cavalões — Famalicão
- 5.º prémio: 50\$00 — Manuel Rodrigues Coelho, de Adães
- 6.º prémio: 50\$00 — Augusto Carvalho Ramos, de Sequiade

Vacas «Juntas»

- 1.º prémio: 150\$00 — José Martins da Silva, de S. Martinho Vila Frescaína

Novilhas

- 1.º prémio: 120\$00 — José Rodrigues, de Sequiade
- 2.º prémio: 100\$00 — Augusto Carvalho Ramos, de Sequiade
- 3.º prémio: 80\$00 — Manuel da Costa Pinto, de Cavalões — Famalicão
- 4.º prémio: 50\$00 — Manuel da Silva Pereira, Cavalões — Famalicão
- 5.º prémio: 50\$00 — António Carvalho de Faria, de Silveiros
- 6.º prémio: 50\$00 — Manuel da Silva Valente, de Outiz — Famalicão

Raça Turina — Vacas Leiteiras.

- 1.º prémio: Taça Junta Distrital — José Nunes Novais, de Viatodos
- 2.º prémio: 200\$00 — José Alberto Miranda Novais, de Viatodos
- 3.º prémio: 150\$00 — Amadeu Nunes Novais, de Minhotães
- 4.º prémio: 100\$00 — Maria Martins de Campos Miranda, de Viatodos

Novilhas.

- 1.º prémio: 120\$00 — José Miranda, de Lemenhe — Famalicão
- 2.º prémio: 100\$00 — Mateus Simões Amorim, de Várzea
- 3.º prémio: 50\$00 — José Nunes Novais, de Viatodos.

A Junta de Freguesia teve a colaboração do Governo Civil, Junta Distrital, Câmara Municipal de Barcelos, Grémio da Lavoura, Casa do Povo, Pároco, e alguns bairristas da freguesia da Várzea.

— X —

Reparação de caminhos — a Junta de Freguesia de Várzea tem procurado arranjar o melhor possível o largo do terreiro e seus caminhos. Para já 4 aquedutos foram construídos, e é interesse da mesma Junta aplanar esse recinto e urbanizá-lo desde que seja ela a única entidade responsável. Igualmente aguardam a melhoria do tempo para iniciar os trabalhos de terraplanagem do caminho contíguo ao adro da Igreja paroquial. Oxalá, um surto de progressos chegue finalmente a esta freguesia, tão parca em melhoramentos, alguns dos quais de primeira necessidade.

O.

Vamos deixar destruir o nosso Teatro ou impor a realização de obras para que cumpra a sua finalidade?

Vivemos uma época de negação cultural e afundamo-nos mais no vício rotineiro da mediocridade de uma vida de café. Não sabemos reagir a esse torpor, que, entorpecendo os membros do corpo, alcança a alma e enfraquece o estado geral do indivíduo.

Não nos admiramos, também, da não realização de obras de vulto. Estranhámos, sim, que uma cidade se deixe embalar pelo sono e não se justifique perante o seu espírito da pouca actividade cultural das instituições barcelenses, que vivem mortas, dirigidas por homens que parecem não possuir uma cabeça, espírito para cultivar e uma missão a cumprir.

Lutamos com falta de homens capazes de tomarem sobre si a responsabilidade de uma instituição cultural. Essa carência de valores nota-se em todos os recantos da nossa bela e pobre cidade, que dia a dia procura erguer-se, mas cai mais desgarrada de valores, mais triste, sempre mais, a pedir mais compreensão, mais espírito e menos matéria.

O ambiente cultural de Barcelos é negro! Não há conferências, não se fala em recitais, não há cinema, nem em teatro, nem em jogos florais, nada em que os barcelenses possam dedicar o seu tempo livre!

Não há cinema? Era injustiça para os nossos bravos Bombeiros se dissessemos que não temos cinema, mas, francamente, há que concordar que a classe média continua a não ter cinema porque se não ia ao Gil Vicente ou ia poucas vezes, é porque não encontrava nessa casa de espectáculos a comodidade mínima para ver um filme e muito menos a encontrar na improvisada plateia das esplanadas dos Bombeiros. Contudo, o seu esforço merece aplausos.

Numa Terra onde não há uma Instituição que realize periodicamente conferências; onde não há uma agremiação que tenha uma casa onde o seu sócio se sinta bem e encontre o ambiente para recrear-se espiritualmente; onde não há um clube que associe a gente nova de todas as idades, que fica a essa Terra senão a possibilidade de exibir filmes, fantástico meio de cultura que nos transporta para um mundo maravilhoso muitas vezes irreal, mas cheio de valor para fazer esquecer as agruras da vida? Sim, filmes de todas as espécies e cores, para todos os gostos, para toda a gente, filmes

que nos dão a conhecer terras distantes, maneiras de viver, ou nos dão a visão-audição de um concerto musical que nos embala e deleita.

Cinema quer dizer cultura, e impõe-se numa terra civilizada que os seus habitantes possam recrear-se com esta manifestação cultural.

Este preâmbulo em que pouco dissemos, embora tentássemos dizer muito, serve-nos para chamar a atenção para o facto importante de estarmos há cerca de dois anos com o Gil Vicente fechado, casa de espectáculos que embora já velhota desempenhava a sua missão de veículo cultural, o que, todavia, agora não faz porque a lei dos homens ou a sua teimosia determinou que o nosso teatrinho fosse fechado por motivo de segurança.

Ora a segurança do Gil Vicente parece-nos que nunca esteve em causa. Sendo assim, porque se exige o encerramento de uma casa que embora fraca, convém repetir, ainda podia desempenhar cabalmente a sua missão e mesmo quando existem outras em funcionamento muito mais precário? Há realmente que rever essa lei, há que pedir às nossas Autoridades a sua reabertura porque Barcelos, não tendo Homens capazes de lhe dar uma nova casa de espectáculos, tem de dar à sua população um divertimento barato e que a faça esquecer que a vida é dura e cruel. Mesmo, nem todos, a maior parte, têm possibilidades para pegar num carro e ir a Braga, à Póvoa ou a Viana ver um filme.

Há que reabrir o nosso Gil Vicente, no local onde está. Há que fazer ecoar na sua sala o ruído das gargalhadas francas dum espectador entusiasmado com as diabruras dum «Estica» ou dum «Tóto». Ouvir no altifalante a voz roufuda dum Orson Welles, ou a melodia sempre agradável de Doris Day.

Em semanas próximas vamos continuar a lutar a necessidade da abertura do Gil Vicente, pedindo aos nossos leitores a sua colaboração para esta campanha, a fim de não deixarmos morrer uma obra que é dos Barcelenses, um teatro por onde passaram gerações de artistas e onde se viveram horas de inolvidável satisfação espiritual e que com uma remodelação interior, remodelação estudada e projectada, pode continuar a servir na sua missão de levar à massa o alimento para o espírito.

Missa na Franqueira

O Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos manda celebrar no próximo dia 4 de Abril uma missa de Acção de Graças pelo completo restabelecimento de dois grandes amigos da Corporação Barcelense, o Comandante Manuel Pereira da Quinta e o Sr. Aníbal Araújo. O Santo Sacrifício será celebrado na Franqueira, pelas 11 horas da manhã, pelo Rev.º Prior de Barcelos.

Comunhão Pascal dos Legionários do Terço de Barcelos

Amanhã celebra a Legião Portuguesa do Distrito a sua Comunhão Pascal.

Em Barcelos, o Terço desta Cidade efectuará o desobriga pascal dos seus legionários na Capelinha de S. José, pelas 11,30 horas, incorporando-se elementos de todos os Centros que constituem o Terço de Barcelos, sendo a Santa Missa celebrada pelo novo capelão, o nosso estimado amigo Sr. Padre João Ribeiro.

É mais uma prova de actividade e vitalidade da Legião Portuguesa Distrital, e do seu ilustre Comandante Sr. Major Rui de Mendonça que consciente do valor da Legião na salvaguarda dos interesses da Nação lhe impôs uma orientação digna dos maiores elogios.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

entre os elementos nativos mais suggestionáveis.

Isto, por muito discreto e secreto que se fizesse, não deixou de ser conhecido de colonos, professores primários, chefes de posto, régulos e pequenos funcionários, que deram avisos e alarmes, de que não fez caso quem em nível superior, se considerava auto-suficiente e omnisciente.

Daí, a mortandade. Apesar de se saber que ia eclodir, em data aproximada, não se tomou a elementar precaução de fazer concentrar em vilas e povoações com capacidade de resistência, os milhares de colonos dispersos no mato, e que foram trucidados pelos sequeiros de Andrade, Holden, António Fernandes, Narino, Manuel Neves, Toto, e outros.

Pode perguntar-se porque é que se não perdeu, então, Angola, quando a surpresa apanhou desprevenidos os que descuidaram os alarmes, e atarantados aqueles que, na oportunidade, por dever do cargo, deveriam ter mostrado capacidade de decisão.

Por quatro razões:

A primeira, porque, diga-se o que se disser sobre o nosso sistema de colonização, e os seus muitos erros, o preto ou o mulato de Angola sabem que são portugueses e, como tal, desejam permanecer. O terrorismo só eclodiu no Congo, na cidade de Luanda, em Sá da Bandeira e em Porto Alexandre. O resto da população não aderiu, continuando fiel ao portuguesismo.

A segunda, porque, imediatamente, os portugueses, brancos, pretos, mulatos, se organizaram em milícias, depois, Corpos de Voluntários, e, com o reduzido armamento de que dispunham, reagiram, atacando os terroristas, ou resistindo em povoações como Mucaba, Quitexe, Nambuangongo, e outras, que se tornaram centros de epopeia lusitana.

A terceira porque, em dado momento, Salazar, sem perder a cabeça, tomou as medidas necessárias: dando a palavra de ordem — Resistir! — enviou tropas frescas, que ultrapassando a defesa civil, começaram a acção militar contra os terroristas, e fez ecoar, nos aréopagos internacionais, a voz da razão de Portugal, através de distintos diplomatas.

A quarta, porque se confiou o governo da Província a um militar, proficiente e equilibrado, o Sr. General Venâncio Deslandes, que completou as medidas administrativas bacilares.

Não posso, nem devo esquecer o papel dinâmico do Ministro Adriano Moreira que, visitando a Província e arrojando-se, corajosamente, aos lugares de perigo, galvanizou os bravos defensores de Angola, militares ou civis.

Estamos em guerra.

Método e mente equilibrada organizam a vida portuguesa de modo que não seja muito sacrificada a população, em sangue e noutras obrigações.

De modo geral, as famílias portuguesas, as famílias humildes ou remediadas, aceitaram a situação, conformaram-se, não protestaram. Porque sabem, na certeza do seu instinto fiel e verdadeiro, que a Pátria está no bom caminho.

Outros protestaram, principalmente homens de negócios, para quem o sacrifício é prática a aplicar aos outros, e que tendem a pôr os interesses materiais acima dos sentimentos patrióticos.

Os covardes, os traidores, os acomodaticios, esses também protestam, ou espalham boatos.

Faltam médicos... mas, quantos é que, daqueles que, na Metrópole, ocupam situações de segurança, se ofereceram, voluntariamente, para ir servir os pobres soldados do povo humilde, que, lá em Angola, com risco da vida, defende a Pátria?

E, como médicos... outros mais: engenheiros, por exemplo.

Cabe autoridade, ao autor destas linhas, para escrever estas palavras: foi voluntário da primeira hora, em Nova Lisboa.

E, neste momento, envia um pensamento aos que, nessa hora difícil para o futuro da Pátria Portuguesa, foram seus irmãos de armas, nas rondas e patrulhas, nos alarmes e vigilâncias daquela região do Huambo.

Falcão Machado

O Padre na Concepção do Mundo

(Continuação da página 1)

determinadas, fosse útil aos homens, fizesse respeitar a ordem estabelecida, fosse o representante da permanência numa sociedade em evolução. Para outros, ainda, o padre é o estorvo parasitário duma sociedade em que todos trabalham, lutam e constroem; é o cidadão de categoria secundária que se conta na classe dos incapazes, dos diminuídos fisicamente; para outros ainda, o padre é uma testemunha irritante dum passado extinto, cuja influência está por isso mesmo, ultrapassada; o padre é um isolado, um expulso da sociedade, aos pés do qual os homens têm de ajoelhar.

Que mistério terrível o padre encerra!... Quantos querem voltar a encontrar o sentido de Deus mas não querem voltar a encontrar o sentido do padre, quando fazem dele um desconhecido, um estrangeiro; como estão iludidos!... Não há regresso a Deus sem regresso ao padre. Mas afinal, o que é o padre?

O padre, antes de mais nada, é um homem, homem este que sabe e conhece «o que há no homem» porque é um ser de carne e de espírito; um homem que sendo em tudo semelhante a seus irmãos, sente como eles a fome, a fadiga, a alegria, o desânimo; está submetido também, como eles, à doença, à morte, ao erro, ao peso da idade, ao pecado e à luta, ao esforço. O padre é um homem, capaz de indulgência para com os que pecam, que sente compaixão pelos nossos males, que toma aos seus ombros, em predilecção, os que sofrem, os pecadores, os que o desprezam, caluniam, os que, não o recebendo no seu meio, repetem o grito dos judeus: «não queremos que reine sobre nós».

Portanto o padre não é um anjo, embora seja também um enviado, um mensageiro; embora esteja investido de poderes que ultrapassam infinitamente os poderes angélicos. Não é um mago, um taumaturgo, um homem do milagre, um super-homem; mas o padre é, pois, um enviado, um mensageiro, um embaixador oficial junto dos homens: um homem que foi assumido de entre os homens e estabelecido para os homens no que diz respeito às coisas de Deus, a fim de oferecer sacrifícios pelos pecados, transmitir os dons da graça, abrir a fonte donde jorra a água viva que sacia as aspirações mais sublimes do homem.

Ser padre é ser desapegado, amigo da renúncia, do sacrifício, da aceitação, da cruz; ser padre é ser uma ponte que liga os homens a Deus e

FESTAS DAS CRUZES

As tradicionais «FESTAS DAS CRUZES DE BARCELOS», este ano levadas a efeito em íntima colaboração com a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, foram, pelo Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, incluídas no programa das FESTAS DO MAIO FLORIDO, destinadas a mostrar e propagandear toda a região nortenha de entre Minho e Douro aos turistas estrangeiros desejosos de conhecer esta parte do território nacional.

É assim, de 29 de Abril a 3 de Maio próximos, esta encantadora e hospitaleira cidade de Barcelos estará em festa, com números positivamente escolhidos e que a seu tempo a Comissão dará a conhecer, salientando-se, para já, a Exposição do rico e variado Artesanato Barcelense, Festival Folclórico, Festival no Rio Cávado e a Verbená no Parque da Cidade.

Festa de Anos

— No dia 24 completou 45 anos a Sr.ª D. Beatriz da Silva Ferreira Vale, esposa do nosso prezado assinante Sr. Alexandrino Duarte Ferreira, de Lijó.

Os nossos votos de muitos mais anos. — Ao comemorar o seu aniversário no próximo dia 1 de Abril, queremos felicitar a Sr.ª D. Maria José da Costa Faria Lima, dedicada esposa do nosso estimado assinante Sr. João Evangelista de Lima, probo funcionário do Banco Pinto e Sotto Mayor, no Porto, mas residente na Póvoa de Varzim.

Os parabéns de «O Barcelense» com os desejos de feliz aniversário.

pela qual Deus se comunica aos homens; ser padre não é fugir da sociedade e dos valores humanos, mas renunciar voluntariamente a eles, usar deles «como se não usasse»; ser padre é ser homem de Deus e homem dos homens, ser o arauto do reino dos céus neste mundo, ser de todos e não ser de ninguém, estar ao serviço de todos e não pertencer a ninguém, não ser prisioneiro de nada, nem de ninguém, dar-se às almas para as dar a Deus.

Então, o padre poderá exclamar: «o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo»; na verdade, a minha aniquilação, renúncia, desistência, cruz que foram até à morte, o meu Calvário e a minha alegria, deram-me a morte que me conduziu à vida — pois deixei tudo e tudo encontrei.

Finalmente ser padre é ser ministro de Cristo, dispenseiro dos mistérios divinos; é participar do sacerdócio de Cristo, ser instrumento nas mãos do Divino Redentor, estar revestido da própria pessoa de Cristo, ser um embaixador consagrado, ser outro Cristo. Mas o que deve ser padre para o mundo?

O padre há-de fazer retinir até aos confins da terra a sua voz intrépida, grave, para «dar testemunho da verdade... da luz» quando se erguerem as gigantescas construções do erro, da perfídia, do ódio, da maldade, da violação, dos direitos humanos, quando, por entre as propagandas que se entrecruzam à busca de adeptos, se infiltrarem as máscaras da corrupção e da perversão. O padre há-de fazer ouvir a sua voz, não inspirado pela lisonja, nem pela cobiça, nem pela glória humana, nem pelo temor, não para agradar aos homens mas para agradar a Deus, ainda que para isso tenha de enfrentar os poderes estabelecidos, denunciando as injustiças. O padre tem de ser também o testemunho de Cristo, não apenas pela palavra, mas pela vida; tem de ser o sinal vivo de Deus, o artífice da paz e o elo do amor.

O padre há-de ser o homem do drama, da luta, homem este que sem dinheiro e sem armas vencerá todos os obstáculos, dificuldades, intempéries, não pela arma da raiva, do orgulho, da violência, da força do sangue, mas sim, pela humildade do Evangelho, pela loucura da cruz, pela doçura, pobreza, obediência, aceitação e sofrimento.

O padre, onde quer que esteja, quer exerça o santo ministério nos campos, nas oficinas, nas fábricas, quer o exerça nos hospitais, nas prisões, entre os operários, há-de ser irmão de todos, há-de juntar o seu suor apostólico ao suor dos operários, aos gritos e desesperos amargos dos condenados, aos sofrimentos e lágrimas dos doentes, a todos ganhará para Cristo. O padre, onde quer que se encontre, terá sempre um coração universal, em amor e lugar para todos; reservará para todos um acolhimento de pai, de irmão e de amigo; estará sempre pronto para tudo, presente ao que se diz, ao que se ouve, ao que se faz; como diz Chevrier «o padre é um homem comido».

Onde quer que esteja, o padre será capaz de dar a vida, derramar o sangue para que depois dele fique qualquer coisa de importante que conduza a todos à unidade da verdade e do amor. Mas, apesar de tudo, o padre será sempre até ao fim da sua vida, até ao fim dos tempos, o homem do mistério, o sinal de contradição. B. Amorim

TEATRO

CONVITE

A COMISSÃO ORGANIZADORA E FUNDADORA DO CICLO INICIAÇÃO TEATRAL de Barcelos, também denominado C. I. T., convida todas as pessoas interessadas a comparecerem no próximo dia 30, às 22 horas, na sala de espectáculos do Teatro Gil Vicente, desta cidade, a fim de se discutirem assuntos de interesse para o C. I. T., tais como:

1.º — aprovação dos Estatutos;

2.º — nomeação de cargos directivos da Mesa da Assembleia Geral.

Direcção e Conselho Fiscal.